



Horizonte, v. 11, n. 31, jul./set. 2013

Dossiê: Religião, Arte e Patrimônio Cultural

Dossier: Religion, Art and Cultural Heritage

Antonio Geraldo Cantarela *

Horizonte inaugura, neste número, a seção **Documentação**, um espaço para a publicação de registros documentais de valor histórico – relatórios de pesquisa, manuscritos, cartas, entrevistas, folhetos, cartilhas e outros – que tiveram acessibilidade limitada, em razão de tempo, local ou meio de divulgação. Confira a nova seção.

Este número de Horizonte dedica-se à temática da relação entre religião, arte e patrimônio cultural. O dossiê acolheu textos sob concepção muito ampla de patrimônio cultural, indo das artes propriamente ditas – literatura, pintura, arquitetura – a outros variados vieses de leitura dos bens culturais – peregrinação, cura, trocas culturais.

O **Editorial**, assinado por Ilka Boaventura Leite – *Religião, Arte e Patrimônio Cultural* – mostra que se “cabe à Arte o pleno exercício da dúvida e ainda, à Religião, a formulação de respostas, poderíamos acrescentar ainda, que o Patrimônio seria, por excelência, a instância que confere sentidos, valores, parâmetros e qualidade às formas de expressão, aos modos de criar, fazer, viver, às

* Doutor e Mestre em Letras. Bacharel em Teologia. Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: cantarela@pucminas.br

manifestações próprias de indivíduos e coletividades.” E coloca um desafio importante para a atualidade: “Ressaltar a poética dos objetos e sua eficácia simbólica, a intersemiótica das artes e das infinitas experimentações que caracterizam a arte contemporânea, a literatura, a filosofia, a antropologia, a teologia, a psicanálise podem potencializar as dimensões inter e multidisciplinares, aproximando ainda e cada vez mais artistas e teóricos, privilegiando as intersecções entre as mitologias, as cosmologias e os rituais.”

O primeiro artigo do **Dossiê**– *O êxtase de Teresas: o sacro e o profano na literatura e nas artes* –, de autoria de Flávia Amparo, destaca a ocorrência de personagens com o nome de Teresa em obras dos baianos Gregório de Matos, Castro Alves e Jorge Amado; e tece correlações com o pensamento lírico-religioso de Santa Teresa de Ávila, em diálogo com a escultura extática da santa, de Bernini.

No artigo *Narrar artisticamente o Mistério Santo que habita entre nós*, Ceci Baptista Mariani apresenta *uma leitura místico-teológica da obra “Guerra e Paz” de Cândido Portinari*. Fala da experiência mística como fundamento da revelação. E aponta a arte como linguagem capaz de expressar a experiência do sagrado.

Em *Hajj, Umrah – uma peregrinação num espaço energizado e concêntrico*, Francirosy Ferreira ancora-se na categoria teórica *performance* para descrever com detalhes o Hajj, um dos rituais mais importantes do Islã, um de seus pilares. Trata-se da peregrinação a Meca, com seus tempos, símbolos e gestos. Fala também da Umrah, a visita à Caaba.

O artigo de Frank Usarski oferece um resumo sistemático d’A *polêmica sobre supostos “empréstimos” do Budismo ao Cristianismo e sua relevância para a fase inicial da Ciência da Religião institucionalizada*. Discute as razões do interesse acadêmico pelo assunto na Europa das primeiras décadas do século XX.

Eunice Lins Gomes e Ramon da Fonseca apresentam *Fundamentos do barroco como amálgama da religião e da política*. O texto descreve os fundamentos da arte barroca na consolidação e na propagação de verdades religiosas e políticas, tomando como principal referência a igreja barroca de Santo Antônio, componente do Centro Cultural de São Francisco, em João Pessoa.

No artigo *Na busca da cura do corpo, a oração opera milagres*, Irene de Jesus Silva e Raymundo Heraldo Maués apresentam *uma discussão sobre eficácia simbólica, perspectivismo, cura e religião*. Os autores discutem, do ponto de vista da antropologia, sob o viés da chamada “eficácia simbólica”, o caso de uma jovem que tinha câncer e os relatos a respeito do fato.

Em *As casas de Deus*, Carlos Jose Suarez Garcia destaca aspectos arquitetônicos *d’as igrejas de doutrina no Novo Reino de Granada, nos séculos XVI e XVII*. O texto explora a forma como se implementaram no território que constitui hoje a Colômbia as “Instruções para a fábrica e decoração das igrejas”, de autoria de Carlos Borromeo, de 1577, documento considerado como a consolidação arquitetônica do imaginário de Trento.

O dossiê encerra com o artigo, de Ivan Rêgo Aragão, *Patrimônio de fé e religiosidade: os bens culturais inseridos na festa do Senhor dos Passos em São Cristóvão, Sergipe, Brasil*. O artigo discute e amplia a categoria *bens culturais* e analisa os elementos que compõem o cenário da celebração do Senhor dos Passos e realça seu valor histórico, religioso e artístico.

O artigo de Helmut Renders, que abre a seção de **Temática Livre**, investiga *O uso das expressões duplas δικαιοσύνη (dikaiosune) e όσιότης (hosiotes) como δικαιοσύνη e εύσεβεία (eusebeia) no Novo Testamento: base para uma presença pública da Igreja?* O autor sugere que o duplo movimento de integrar e reler, subjacente a tal uso, pode servir de inspiração para a construção de uma teologia pública hoje.

Waldir Souza e Renato Barbosa Santos oferecem o artigo *O projeto de parentalidade e suas consequências na existência do ser humano: uma reflexão a partir da perspectiva religiosa*. A reflexão proposta pelo texto gira em torno da questão da geração de filhos como projeto consciente e da vontade livre.

O artigo de Renato Alves de Oliveira tece um panorama acerca de como se coloca, ao longo da história e na atualidade, *A relação entre o corpo e a alma do ser humano na teologia cristã*. O autor sublinha, do ponto de vista da atual antropologia teológica, a unidade mútua e recíproca entre corpo e alma.

Edson Pereira Lopes trata em seu artigo da *Educação cristã da primeira infância na perspectiva de Comenius*, a partir da leitura da obra *A escola da infância*. Situa Johan Amos Comenius no contexto em que a instituição escolar torna-se cada vez mais valorizada, em contraposição ao lugar da família na educação das crianças.

Encerra a seção de temática livre o texto *Aterradora transcendência? Uma análise simbólica do Bafomé de Éliphas Lévi*, de autoria de Ermelinda Ganem Fernandes, José Felipe Rodrigues de Sá e Matheus Gansohr, apresenta uma interpretação junguiana da imagem “satânica” do bode Bafomé, criada por Éliphas Lévi no século XIX.

Horizonte apresenta ainda resumos de quatro **dissertações** defendidas em nosso programa de pós-graduação em Ciências da Religião. Confira.

Duas **resenhas** compõem este número de Horizonte: *Sobre el cielo y la tierra*, de Jorge Bergoglio e Abraham Skorka (resenhado por Rodrigo Coppe Caldeira), expressa o diálogo entre o então cardeal católico Bergoglio e o judeu Skorka, em torno de temas como diálogo inter-religioso, ateísmo, família, Deus, diabo, oração, culpa, aborto, divórcio e outros. Antonio Geraldo Cantarela resenha *As malasartes de Lúcifer*, obra coletiva organizada por Salma Ferraz, que fala das sortes e agruras do Diabo em suas travessias pela teologia e pela literatura.

A seção de **Documentação** disponibiliza aos leitores os relatórios de três pesquisas da década de 1990: *Juventude face à vida: pesquisa sobre os jovens na região metropolitana de Belo Horizonte* (1993); *Perfil dos Estudantes das Instituições Católicas de Ensino Superior* (1992) e *Perfil dos Estudantes da PUC-MG* (1991).

A todos, boa leitura.